

Inteligência Artificial na Prova Nacional de Acesso em Portugal: O Olhar da Psiquiatria

Artificial Intelligence in Portugal's National Medical Residency Exam: A Psychiatric Perspective

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Competência Clínica; Inteligência Artificial; Internato e Residência; Portugal

Keywords: Artificial Intelligence; Clinical Competence; Educational Measurement; Internship and Residency; Portugal

Caro Editor,

Gostaríamos de destacar a pertinência atual do artigo “Desempenho do ChatGPT na Prova Nacional de Acesso”, publicado na Acta Médica Portuguesa.¹ O estudo constitui um contributo relevante para a compreensão do potencial da inteligência artificial (IA) na educação médica, ao comparar o desempenho das versões 3.5 e 4o do ChatGPT no exame de acesso à especialidade médica em Portugal.²

Os resultados demonstram que o ChatGPT-4o superou a mediana dos candidatos humanos em todas as edições analisadas, atingindo o top 1% em dois anos.¹ Estes achados levantam questões pertinentes sobre a natureza da avaliação médica: em que medida a prova nacional de acesso (PNA) mede raciocínio clínico *versus* conhecimento factual? A IA pode ser treinada para responder corretamente a perguntas de escolha múltipla, mas o seu desempenho em contextos clínicos reais permanece incerto.³

A metodologia adotada é robusta e a comparação entre versões do ChatGPT evidencia a evolução da IA na resolução de problemas médicos.^{1,3} Contudo, seria interessante aprofundar a análise qualitativa das respostas incorretas, com o objetivo de identificar padrões de erro e potenciais limitações do modelo. Acresce que a possibilidade de exposição prévia do ChatGPT a questões da PNA levanta preocupações quanto à imparcialidade dos resultados.¹

Do ponto de vista da saúde mental, a crescente integração da IA na prática médica impõe reflexões adicionais. A prática clínica em psiquiatria baseia-se fortemente na escuta ativa, na empatia e na relação terapêutica – aspetos que escapam à lógica algorítmica.⁴ Embora a IA possa ser

útil em tarefas como a triagem de risco ou o apoio ao diagnóstico, a sua capacidade de captar *nuances* emocionais e contextuais é limitada.^{4,5} Em áreas como a psiquiatria, onde o sofrimento humano é muitas vezes subjetivo, o julgamento clínico e a sensibilidade relacional são insubstituíveis.

O uso da IA em saúde levanta ainda preocupações éticas. A delegação excessiva de decisões clínicas pode comprometer a autonomia profissional, despersonalizar o cuidado e diluir a responsabilidade médica.⁵ É essencial garantir que estas ferramentas funcionem como suporte à decisão, e não como substitutos do raciocínio clínico. A supervisão humana, a transparência dos algoritmos e a validação rigorosa das recomendações geradas são indispensáveis para assegurar a segurança do doente e a integridade da prática médica.^{4,5}

O ChatGPT pode ser um recurso valioso para a aprendizagem e preparação para exames. No entanto, a sua integração na prática clínica deve ser feita com prudência, assegurando que a IA complemente – e não substitua – a relação humana que está no centro da medicina, particularmente em contextos de sofrimento psíquico.⁴

CONTRIBUTO DOS AUTORES

AD: Conceção e elaboração do manuscrito.

CS: Pesquisa e análise e dados. Revisão crítica do manuscrito.

IC: Revisão crítica do manuscrito.

Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

1. Ferraz-Costa G, Griné M, Oliveira-Santos M, Teixeira R. Performance of ChatGPT in the Portuguese national residency access examination. *Acta Med Port.* 2024;38:170-4.
2. Ribeiro JC, Villanueva T. The new medical licensing examination in Portugal. *Acta Med Port.* 2018;31:293-4.
3. Liu M, Okuhara T, Chang X, Shirabe R, Nishiie Y, Okada H, et al. Performance of ChatGPT across different versions in medical licensing examinations worldwide: systematic review and meta-analysis. *J Med Internet Res.* 2024;26:e60807.
4. Torous J, Roberts LW. Artificial intelligence and psychiatry: opportunities, challenges, and a roadmap for future progress. *World Psychiatry.* 2023;22:8-9.
5. Clarke G, Kelleher I, Cannon M. Artificial intelligence in mental health: the need for nuanced ethical guidance. *Psychol Med.* 2023;53:2063-5.

Ana DUARTE^{✉1}, Carlos SIOPA¹, Inês CHAVES¹

1. Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental. Unidade Local de Saúde de Santa Maria. Lisboa. Portugal.

✉ Autor correspondente: Ana Duarte. anapduarte09@gmail.com

Recebido/Received: 24/05/2025 - Aceite/Accepted: 26/05/2025 - Publicado Online/Published Online: 11/07/2025 - Publicado/Publicated: 01/08/2025

Copyright © Ordem dos Médicos 2025

<https://doi.org/10.20344/amp.23421>

